

# India

Vol. 3 Número 1



Yahoo! adquire 30% em empresa de Chennai

P4

1º de janeiro de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

TCS firma acordo de marketing com Ferrari

P6

## Índia está no mapa mundial 3G



No dia 11 de dezembro, com o lançamento em Delhi de serviços 3G nas redes da estatal Mahanagar Telephone Nigam (MTNL), o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh colocou a Índia no mapa mundial dessa nova tecnologia. A plataforma 3G permitirá que as empresas de telecomunicações ofereçam serviços de última geração tais como Internet de banda larga, videoconferência e jogos interativos nos celulares.

MTNL também se tornou a primeira operadora indiana de telecomunicações a lançar estes serviços de alta tecnologia, com a marca 'Jadoo'. Porém, o lançamento comercial de 3G acontecerá em janeiro de 2009.

"Também lançaremos 3G, em Mumbai, no final de janeiro," declarou o diretor de MTNL, R.S.P Sinha. MTNL opera serviços de celulares em Delhi e Mumbai. Sinha afirmou que MTNL deve ainda definir as tarifas dos serviços 3G. "Isso depende da quantidade de dados utilizados. Nossos preços 3G não podem ser diferentes dos preços existentes no mundo inteiro. Os preços serão acessíveis, sustentáveis e agradáveis para todos", disse ele.

## Festival de Filmes de Arte



A Embaixada da Índia no Brasil organiza um festival de filmes indianos de arte no centro cultural de Banco do Brasil em Brasília, de 20 de janeiro a 1 de fevereiro de 2009. Vinte filmes indianos de arte incluindo 'Pather Panchali', 'Aparajito', 'Apur Sansar', 'Sara Akash', 'Ankur' e 'Bhuvan Shome' serão projetados durante este festival. O Centro Cultural Banco do Brasil e a Casa Cinco serão co-patrocinadores deste evento. O festival foi organizado com sucesso em São Paulo e no Rio de Janeiro em outubro e novembro de 2008, onde foi recebido calorosamente pela população.

## "Nossa política exterior deve ampliar, de forma lúcida, nossos interesses nacionais" — PM

Uma conferência de três dias com os Chefes de Missão da Índia (Embaixadores e Alto Comissários) foi inaugurada pelo Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, no dia 22 de dezembro. No total, 114 diplomatas participaram nesta conferência organizada pelo Ministério das Relações Exteriores.

Discursando no encontro, em 23 de dezembro, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh salientou que a política exterior da Índia deveria ampliar, de maneira lúcida, os interesses nacionais. Os maiores desafios enfrentados pelo país são a eliminação da pobreza, doença e ignorância, declarou o Primeiro Ministro. A eliminação da pobreza e a emancipação de nosso povo deve ser o orgulho da política exterior da Índia. Os esforços diplomáticos indianos devem ser orientados para eliminar os obstáculos que impedem de alcançar estes objetivos. É preciso uma atenção especial para garantir a segurança alimentar, a gestão dos recursos hídricos, a segurança energética e a superação dos regimes de recusa tecnológica, acrescentou Dr. Singh. O Primeiro Ministro observou que a globalização deve permanecer e que a interdependência entre as nações se tornou um fato. Isso resulta em uma interligação cada vez mais forte dos destinos das nações. A Índia é um país que não é bem dotado em recursos naturais per capita e, por esta razão, tem que se tornar uma grande nação



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando na conferência dos Chefes de Missão, em Nova Delhi, 23 dezembro

comercial no mundo, disse ele. A diplomacia indiana deve ser orientada para garantir um diálogo aberto e um sistema de comércio multilateral transparente e para superar os entraves ao comércio indiano.

Dr. Singh referiu-se ao ambiente de segurança internacional e disse que as ameaças como terrorismo e pirataria necessitam uma estratégia bem planejada. A Índia procura paz e estabilidade na região.

Em conclusão, o Primeiro Ministro afirmou que a Índia deve se tornar uma grande potência econômica e detentora de conhecimento, em paz consigo mesma. Os esforços diplomáticos indianos devem

ser orientados nesse sentido e refletir as aspirações da população, concluiu Dr. Singh. Anteriormente, no dia 22 de dezembro, ao inaugurar a conferência de três dias, o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee pediu aos diplomatas para explorar diferentes formas de combater a crise financeira mundial e fazer com que o país desempenhe um papel importante em qualquer estrutura política ou econômica internacional.

Observando que a crise financeira e econômica mundial criou "desafios transitórios" para o país, o ministro declarou "em nossa perspectiva, precisamos encontrar um modo de enfrentar a crise e também nos colocarmos numa posição para desempenhar um papel importante em qualquer estrutura política ou financeira mundial futura". Mukherjee disse que o desafio do governo era "criar um conjunto de políticas que englobe a segurança e a dimensão externa para garantir um ambiente externo favorável que conduza à transformação e ao desenvolvimento contínuo da Índia", acrescentando que a economia do país tem-se revelado confiável, competitiva e resistente, e que as empresas indianas não hesitam em explorar novas oportunidades.

"Nossa indústria (setor) está estabelecendo novos padrões e ganhando boa reputação", disse Mukherjee, acrescentando que "isto pode ser utilizado para aumentar nosso alcance e eficácia em outros países".

## Índia lança nova política integrada para segurança energética

A Índia lançou uma nova política integrada a fim de estabelecer as metas para garantir um crescimento anual de 5,8% na oferta de energia primária. Anunciada em 26 de dezembro, a nova política é considerada crucial para sustentar um crescimento saudável da economia do país.

"A Índia precisa manter um crescimento econômico de, no mínimo, 9% nos próximos 25 anos para conseguir erradicar a pobreza e cumprir os principais objetivos de desenvolvimento humano," disse aos jornalistas o Ministro do Interior, P. Chidambaram. "É preciso evoluir para uma política integrada que proporcione um quadro coerente abrangendo diferentes fontes de energia de forma consistente", disse Chidambaram após a reunião do Gabinete, presidida pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, que

### Destaques da política

- Medidas fiscais efetivas para resolver questões emergentes
- Regulação independente para prevenção de práticas anticompetitivas no mercado
- A estrutura tributária de cada setor de energia coerente com a política energética global
- Garantir condições iguais para todos os operadores do setor público ou privado
- Estrutura tributária uniforme para todos os produtos em todo o país
- Promover a eficiência energética e aplicar eficazmente as normas de energia
- Autonomia e plena responsabilidade para entidades estatais no setor de energia
- Garantir a competitividade do mercado de energia para estimular eficiência e atrair investimentos
- Ajustamento gradual dos preços dos combustíveis domésticos de forma a refletir os preços do mercado mundial

aprovou esta nova política. Elaborada pela Comissão de Planejamento, esta nova orientação visa explorar melhor os recursos energéticos domésticos, assim como a aquisição de ativos no exterior para garantir a segurança energética do país e defender uma política apropriada de preços de combustíveis para promover investimentos.

Chidambaram afirmou que esta nova política também exige a criação de um comitê específico, presidido pelo Secretário de Gabinete, para avaliar o progresso da implementação dos programas neste setor. "Por trás desta política energética integrada, está a visão ampla para atender, de modo confiável, a demanda de energia de todos os setores, incluindo as necessidades vitais das famílias mais vulneráveis, em todo o país, por uma energia segura, limpa, conveniente e com custos mínimos", afirmou o Ministro.

## Índia é um dos 30 maiores destinos offshore

A Índia e a China continuam a liderar os serviços de offshore, de acordo com Gartner. A empresa global de consultoria e pesquisa avaliou 72 países para publicar o ranking dos 30 maiores destinos offshore.

A análise mostrou que a natureza dinâmica do mercado favoreceu a emergência de alguns países como alternativas credíveis aos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Dez países da região Ásia-Pacífico estão entre os 30 maiores destinos. Encontram-se o líder incontestável dos serviços offshore, a Índia — e o maior concorrente em termos de potencial de crescimento, a China — revela o relatório. Os outros destinos combinam economias maduras com



oferta de benefício com custo limitado, tais como Austrália, Nova Zelândia e Cingapura e países emergentes com muitos desafios, porém com custos atraentes tais como Malásia, Paquistão, Filipinas, Tailândia e Vietnã.

“Países como o México, Polônia e Vietnã continuam a reforçar a posição frente aos principais concorrentes, enquanto outros entraram com força no ‘Topo 30’,” disse Ian

Marriott, vice-presidente de pesquisas de Gartner.

Embora somente sete países americanos estejam na lista final dos 30, eles estão se tornando cada vez mais atraentes para os Estados Unidos, o maior mercado de serviços offshore.

Apenas o Canadá foi classificado “excelente” na categoria idioma (Inglês e francês fluentes), enquanto os países latino-americanos têm potencial para aproveitar a competência em espanhol, cada vez mais usado nos Estados Unidos.

A lista final dos 30 maiores inclui 13 destinos da Europa, Oriente Médio, África (EMEA) e, pela primeira vez, dois países da África do Norte, a saber, Egito e Marrocos, liderando os países do EMEA.

## Índia é hub global de inovação



Como a Índia pretende aumentar os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) no futuro, o país deve provavelmente emergir como o próximo hub global de inovação e entrar no clube das nações desenvolvidas.

O país deve reforçar sua posição no espaço da inovação, visto que pretende aumentar os gastos com P&D, passando de 1% para 2% do PIB até 2012, no quadro do 11º Plano Quinquenal, de acordo com um estudo realizado pela empresa de pesquisa e análise global Evalueserve.

Investidores anjo e capitalistas de risco têm um papel importante no processo de comercialização, dada a disponibilidade limitada do financiamento para companhias e inovadores em fase inicial, indicou o estudo. O ecossistema de P&D no país compreende várias infra-estruturas de apoio, departamentos governamentais, organizações de pesquisa, instituições de financiamento e associações de indústrias.

## Índia melhor classificada em transparência imobiliária

A Índia avança firmemente na cadeia de valor dos destinos de investimento com o aumento de transparência no setor imobiliário, nos últimos seis anos, revela um estudo, em Nova Delhi. De acordo com o ‘Índice de Transparência Imobiliária Jones Lang LaSalle 2008’, a Índia é o líder dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) com um grande número de operadores imobiliários classificados que seguem as rigorosas normas do Conselho de Valores Mobiliários e Câmbio da Índia (SEBI em inglês).



“A atual consolidação em curso acelerou a desejada transparência na mercado imobiliário indiano. O setor desenvolve-se cada vez mais. O Índice de transparência ajuda os investidores a avaliar os riscos

associados aos retornos esperados nas nações emergentes”, afirmou Anuj Puri, presidente do Conselho e diretor da Divisão Índia de Jones Lang LaSalle Meghraj.

“O índice não apenas detalha as razões históricas do aprimoramento de transparência de 3,9 em 2004 para 3,34 em 2008, mas também acredita num futuro melhor em termos de progresso e identifica as principais razões para o mesmo”, disse Abhishek Kiran Gupta, Chefe de Operações (Pesquisas) de Jones Lang LaSalle Meghraj.

## IOC quer comprar usina de açúcar no Brasil



No dia 15 de dezembro, o governo indiano declarou que a empresa estatal indiana Oil Corp planeja comprar uma usina de açúcar e construir uma refinaria no Brasil para produzir etanol.

As empresas indianas de petróleo consideram que os investimentos para produzir etanol no Brasil são altamente estratégicos. Akhilesh Prasad Singh, Ministro de Estado para a Agricultura e o Ministério para Relações de Consumo, Alimentação e Distribuição Pública de Alimentos enviaram ao Parlamento uma resposta escrita a esse respeito. O Ministro declarou que uma outra empresa indiana, Bharat Petroleum Corp Ltd, já trabalhava com a Petrobrás para investir e produzir etanol no Brasil. A produção indiana de etanol foi estimada em 2.730 milhões de litros até setembro de 2008, abaixo dos 2.900 litros um ano atrás. Com 70% de importação do petróleo consumido no país e as fortes promoções nas vendas de combustível, a Índia pediu às firmas petrolíferas para misturar 10% de etanol com gasolina, a partir de outubro, quando começou a nova safra de cana-de-açúcar. Até então, as firmas petrolíferas misturavam 5% de etanol, combustível alternativo produzido a partir de cana-de-açúcar ou milho, com a gasolina nacional. A Índia estabeleceu uma meta ambiciosa para atingir 20% de biocombustíveis dentro de uma década.

## Banco Mundial concede US\$ 14 bilhões para infra-estrutura

O Banco Mundial anunciou que vai fornecer US\$ 14 bilhões à Índia nos próximos três anos, para facilitar os projetos de desenvolvimento de infra-estrutura e atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O financiamento é significativo, pois a Índia vai precisar de um investimento de US\$ 500 bilhões em infra-estrutura, nos próximos cinco anos.

A maior parte do empréstimo oferecido à Índia é para o desenvolvimento de projetos de infra-estrutura no país e para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A nova estratégia para a Índia do Grupo Banco Mundial, discutida pelo conselho da instituição, prevê um programa de empréstimo no total de US\$ 14 bilhões para os próximos três anos, segundo uma declaração do Banco Mundial.

“O Grupo Banco Mundial presta assistência à Índia no desenvolvimento de infra-estrutura necessária ao país, e também no apoio aos sete estados mais pobres visando alcançar melhores



condições de vida”, afirmou o Banco. Além disso, uma parte do empréstimo servirá a apoiar os programas de redução de pobreza nos sete estados com renda baixa — Bihar, Chhattisgarh, Jharkhand, Madhya Pradesh, Orissa, Rajasthan e Uttar Pradesh.

Segundo Giovanna Prennushi, Cconselheira Econômica do Banco Mundial, “A estratégia foi concebida para incrementar o apoio a estes estados, porém sem esquecer a população pobre nos estados indianos de renda média.”

A nova estratégia apoiará alguns “estados

de renda média” (de acordo com normas mundiais), como Andhra Pradesh, Karnataka, Maharashtra, Tamil Nadu, Haryana, Gujarat e Maharashtra. Entretanto, o Banco vai acompanhar de perto estes projetos de desenvolvimento.

“O Banco Mundial e o Governo vão implementar juntos um processo de seleção mais rigoroso que no passado, disse Rachid Benmessaouds, atual Diretor do Banco Mundial para a Índia .

No dia 18 de dezembro, o Banco Mundial anunciou o acordo firmado para um investimento adicional de US\$ 3 bilhões à Índia, posto que a crise financeira mundial prejudicou o financiamento privado no programa de infra-estrutura indispensável ao país. A agência de desenvolvimento forneceu este montante adicional como parte do financiamento total de US\$ 14 bilhões proposto na estratégia para a Índia em 2009-2011.

Anteriormente, a Índia tinha solicitado US\$ 5,6 bilhões adicionais para os próximos dois anos.

## BRICs representarão 40% do crescimento mundial em 2020

As nações BRIC — Brasil, Rússia, Índia e China — devem provavelmente contribuir para 40% do crescimento econômico mundial nos próximos 10 anos devido a uma “mudança tectônica” na distribuição do capital global na próxima década, afirmou a empresa de consultoria Ernst & Young, na última pesquisa intitulada ‘For Richer, For Poorer Global Patterns of Wealth’.

“No mundo desenvolvido, as empresas e os governos devem aceitar o fato de que haverá uma mudança futura no equilíbrio econômico do poder nos próximos anos,” declarou Mark Otty, Gerente Associado Regional (Europa, Oriente Médio, Índia e

África) de Ernst & Young.

De acordo com a empresa de consultoria, as economias emergentes aumentaram significativamente a participação na produção mundial e riqueza nos últimos anos, devido ao crescimento acelerado, aumento de renda, altos índices de poupança, forte investimentos e exportações.

Na próxima década, os países BRIC devem contribuir com 40% do crescimento global, enquanto os EUA devem representar aproximadamente 14%.

A China deve se tornar a maior economia mundial em termos de parceria público-privada até 2019 e os países BRIC devem

representar quase um terço do PIB mundial em 2020 — com 18% para a China.

E&Y prevê que os países BRIC devem representar 65% da produção mundial da indústria metalúrgica de base até 2020, sendo a China também responsável pela maior parte do crescimento.

De acordo com o relatório, aproximadamente 77% das reservas mundiais, totalizando quase US\$ 7 trilhões, provêm dos mercados emergentes.

Além disso, houve também um aumento nos investimentos privados transfronteiriços realizados pelas economias emergentes.

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Potencial de investimento no BRIC

**D**urante o ano passado, o interesse dos investidores pelos países denominados BRIC — Brasil, Rússia, Índia e China — disparou com uma alta comensurável nos preços de participação respectiva em questões referentes a essas nações. É tarde demais para embarcar nessa onda? Qual é a melhor maneira de investir nesses países? E que alocações devem ser feitas para cada um dos países do grupo BRIC?

Os fluxos dos fundos para os países BRIC subiram nitidamente em 2006, e estes mercados deram um retorno favorável desde a acentuada retração em junho.

Curiosamente, a China conquistou cerca da metade de todos os aumentos líquidos no investimento de gestores de participação global, apesar da boa performance do Brasil, Rússia e Índia. Esta mania BRIC obscureceu três noções básicas importantes sobre estes mercados.

A primeira é que eles são, sem sombra de dúvida, mercados emergentes menos desenvolvidos com comensurável risco e volatilidade. Se você se deixou levar pelo entusiasmo em 2006, agora é melhor não apostar. Em segundo lugar, você deve ter uma estratégia de investimento a longo prazo nesses mercados.

A idéia é que, com o tempo, estes mercados de crescimento acelerado terão lucros muito além da média, mas certamente haverá atrasos e percalços no caminho.

Em terceiro lugar, seria um erro considerar estes quatro países como apenas



quatro engrenagens numa roda. Cada país tem seus próprios pontos fortes e fracos e eles não se movimentarão juntos o tempo todo. A Rússia, certamente, e o Brasil, em menor grau, são essencialmente operadores de commodities. Na Rússia, os preços de ações dependem fortemente dos preços de energia e se outros indicadores tais como liberdade política, manipulação de investimento estrangeiro, clientelismo e reformas do mercado estiverem na direção errada, sou muito cético em relação a este mercado.

A China e a Índia são as opções BRIC mais promissoras. Ambos os mercados estiveram no vermelho e a China atravessa um super ciclo de investimento que pode continuar após as Olimpíadas de Pequim de 2008. A China está construindo uma infra-estrutura de primeira classe nas áreas urbanas, mas os riscos conhecidos como a economia de domínio estatal, a falta de reformas democráticas e as tensões em áreas rurais, onde sobrevive ainda a maior parte dos chineses, podem inviabilizar a apreciada “estabilidade” tão pregada pelos dirigentes comunistas.

Minha opinião é que a Índia, a longo prazo, oferece aos investidores o mercado com maior valor do século XXI.

Entretanto, a Índia enfrenta ainda desafios assustadores, tais como o modo

de financiamento de modernização da infra-estrutura, considerando os elevados níveis da dívida. Outra questão fundamental é o tempo.

A melhor maneira de investir nesses países BRIC é, provavelmente, através de fundos de investimento flexíveis e de baixo custo, fundos transparentes na bolsa e fundos a capital fixo. Claymore introduziu o primeiro BRIC ETF neste outono, que monitora ADRs e GDRs líquidos cotados na bolsa norte-americana.

No entanto, isto deve ser evitado, pois 10 das principais holdings representam 57% do total de exposição de ETFs. Além disso, os investimentos são de 49% no Brasil, 31% na China, 14% na Índia e 6% na Rússia.

Seria muito melhor fazer alocações BRIC, com base no perfil de risco e objetivos de investimento utilizando fundos específicos para cada país.

Uma opção é usar o Índice iShares FTSE/Xinhua China 25, o Índice iShares MSCI Brasil e o Fundo de Investimento Morgan Stanley Índia como substitutos para estes mercados.

Barclays planeja criar um fundo que seguirá um índice das maiores empresas na Bolsa Nacional de Valores da Índia, mas este ETF será ponderado pela capitalização do mercado.

**Para ler a história completa, acesse [http://www.forbes.com/personalfinance/2006/12/11/bric-etf-brazil-pf-etf-in\\_cd\\_1211soapbox\\_inl.html](http://www.forbes.com/personalfinance/2006/12/11/bric-etf-brazil-pf-etf-in_cd_1211soapbox_inl.html)**

## Inflação indiana cai rapidamente para 6,8%

**A** queda dos preços dos combustíveis na Índia diminuiu a inflação rapidamente, segundo o Ministério do Comércio, em 18 de dezembro, no momento em que o governo tentava reunir mais recursos para estimular a debilitada economia do país.

O índice de preços por atacado — a medida de inflação mais observada na Índia — atingiu 6,8% na semana encerrada em 6 de dezembro, abaixo dos 8% da semana anterior. Nesta mesma época, no ano passado, a inflação era de apenas 3,8%. O preço semanal da nafta, utilizada para produzir gasolina de alta octana, diminuiu 23%, depois que o governo eliminou as tarifas de importação. Os preços da gasolina caíram 10% e o óleo diesel leve de 5%, depois que o governo baixou os preços de capitalização do varejo. A queda dos preços mundiais de petróleo diminuiu em 7% o custo do combustível de turbina de aviação.

No início deste mês, o banco central cortou as taxas de juro do país em um ponto percentual e o governo anunciou um corte



geral de impostos de 4 pontos percentuais e US\$ 4 bilhões em novos gastos. No dia 18 de dezembro, o governo elevou esse demanda, solicitando a aprovação pelo Parlamento de INR 424,8 bilhões (US\$ 9 bilhões) adicionais para gastos no corrente ano fiscal, que termina em março.

O Banco Mundial também participou, prometendo US\$ 3 bilhões em financiamentos, principalmente para projetos de infra-estrutura, ao longo dos próximos dois anos, como parte de uma proposta de um pacote de auxílio de US\$ 14 bilhões.

O governo indiano solicitou US\$ 5,6 bilhões adicionais em financiamento e o Banco disse que estudava a possibilidade de fornecer os US\$ 2,6 bilhões restantes.

O déficit fiscal da Índia é a dificuldade em seguir o exemplo de um país como a China, para sair do marasmo.

Isso significa que os reguladores devem confiar firmemente na política monetária.

Ao reduzir a inflação, o Banco Central da Índia pode cortar mais taxas de juros e diminuir as restrições na quantidade de dinheiro que os bancos comerciais, com títulos de dívida pública, devem manter à mão — duas medidas do lobbying feito pelos grupos da indústria. Diminuir os preços de commodities significa “criar espaço para que os bancos centrais reduzam as taxas de juros mais rapidamente do que teriam feito”, disse Subir Gokarn, economista chefe da zona Ásia-Pacífico para Standard & Poor’s. “É uma boa notícia de um ponto de vista macroeconômico.”

O crescimento econômico da Índia declinou de 9,3% no terceiro trimestre de 2007 para 7,6% no último trimestre.

O Ministro do Interior P. Chidambaram, que até recentemente ocupou o cargo de Ministro das Finanças, disse ao Parlamento da Índia que o crescimento deve atingir 7% neste ano.

**Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2008/12/18/business/AS-India-Inflation.php>**



## Equipe Force India permanece inalterada

**A** equipe de Fórmula Um ‘Force India’ vai manter Giancarlo Fisichella, Adrian Sutil e o piloto de provas Vitantonio Liuzzi para a próxima temporada. Havia dúvidas em relação à permanência dos pilotos, após o novo acordo técnico firmado com McLaren, mas o proprietário da equipe, Vijay Mallya, confirmou que eles deveriam permanecer.

“Temos um maravilhoso equilíbrio entre experiência e ambição e, agora, completa consistência”, disse Mallya.

“Acredito firmemente que, no próximo ano, haverá uma enorme oportunidade para a equipe.” Force India não conseguiu marcar pontos em 2008, mas deve ganhar no próximo ano, graças ao acordo assinado para o uso dos mesmos motores, caixa de câmbio e sistemas hidráulicos que McLaren-Mercedes.

**Para ler a história completa, acesse [http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/motor-sport/formula\\_one/7676066.stm](http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/motor-sport/formula_one/7676066.stm)**

PASSANDO EM REVISTA



O Primeiro Ministro britânico, Gordon Brown, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 14 de dezembro



O Senador democrata norte-americano, John Kerry, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 15 de dezembro



O Ministro alemão do Interior, Dr. Wolfgang Schaeuble, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 12 de dezembro



Vice-Chefe do Comando Geral do Exército Popular de Libertação da China, Lt. Gen Ma Xiaotian com o Ministro da Defesa A.K. Antony, em Nova Delhi, 10 de dezembro

# Índia surfa em alta velocidade na net

A Índia registrou um crescimento de 23% em novas conexões na Internet no trimestre encerrado em outubro. Um importante aspecto deste crescimento é que, cada vez mais, os consumidores usam conexões de banda larga para conectar a rede mundial, em vez dos penosos, lentos e anacrônicos sistemas dial-up.

A tendência continuou no trimestre que terminou em outubro, de acordo com as agências de pesquisa que registraram 2,6 milhões de novos endereços IP conectados à rede mundial, contra 2,1 milhões no trimestre encerrado em junho. Isto representa um crescimento de 23%. O endereço IP, ou endereço de Protocolo Internet, é o número exclusivo atribuído a cada computador que se conecta à rede Internet global.

De acordo com algumas estimativas, há mais de 41 milhões de usuários da Internet na Índia, o oitavo maior número de usuários da Internet no mundo. A cada trimestre, o aumento desse número é muito estimulante. Com apenas 4% da população do país conectada na Internet, a margem de cresci-



mento também é enorme.

Porem, o indicador que chama a atenção de todos é a gradual migração da conexão dial-up para a conexão de banda larga. Atualmente, 74% de todas as conexões indianas na Internet têm velocidades superiores a 256 kbps. De fato, o número de conexões com velocidades acima de 2Mbps também cresce rapidamente — de 4,6% do

total das conexões no segundo trimestre, para 5% no terceiro trimestre. Na China, apenas 4,3% do número total de conexões apresentam velocidades superiores a 2Mbps.

Isto, associado com a crescente penetração da Internet, é um indicador significativo, uma vez que mostra como as redes de banda larga se tornaram acessíveis no decorrer dos anos. Mais importante ainda, mostra como os usuários da Internet na Índia tem pressa em participar no e-comércio e desfrutar do conforto das conexões de banda larga.

As conexões de alta velocidade também se tornaram possíveis pela crescente e, cada vez mais complexa, rede submarina de fibra óptica que hoje conecta a Índia com o resto do mundo.

Por exemplo, um consórcio de 16 empre-

sas de telecomunicações planeja construir um sistema de 15.000 km de cabos submarinos destinados a conectar a Índia com a Europa, via Oriente Médio. O projeto deve custar US\$ 700 milhões e aumentar em 3,84 tbps a capacidade da rede.

Além disso, a estatal Bharat Sanchar Nigam Ltd. planeja oferecer acesso banda larga Internet a 25.000 vilarejos, até o final de março de 2009.

De acordo com Sanjay Singh, diretor gerente de Akamai Technologies que publica um relatório trimestral sobre a Internet, "No 3º trimestre, observamos um crescimento de 23% em termos de novos endereços IPs na Índia. Este aumento pode ser atribuído ao fato que mais pessoas se voltam para a rede mundial para acessar notícias e vídeos relacionados com os Jogos Olímpicos de Pequim, ocorridos em agosto passado. Também registramos um progresso gradual no número de IP per capita que atingiu 2,3 IPs por 1.000 habitantes e acredito que a Índia terá um aumento significativo de usuários da Internet.

## Yahoo! adquire 30% em empresa de Chennai

A empresa Internet Yahoo! adquiriu uma participação de cerca de 30% em Info Network Management Company (INMAC), provedor de serviços de tele-informação, situado em Chennai. O valor da transação não foi revelado.

Com o investimento realizado pela filial holandesa, Yahoo! receberá um assento no conselho de administração de INMAC, de acordo com o comunicado de executivos da empresa, no dia 18 de dezembro.

INMAC é conhecido pela marca Call Ezee, um serviço de pesquisa de catálogo telefônico disponível em 14 cidades indianas, incluindo Mumbai, Delhi, Chennai, Bangalore, Hyderabad e Calcutá. Os consumidores podem usar o celular ou o telefone fixo para discar o número de Call Ezee, a fim de obter detalhes sobre qualquer estabelecimento comercial ou tipo de



serviço prestado. INMAC pretende reforçar a mão-de-obra e modernizar a atual tecnologia, de forma a triplicar o alcance em toda a Índia, nos próximos dois anos.

"Estamos felizes com este investimento estratégico em INMAC, na medida que Call Ezee pretende se tornar um operador nacional no segmento de busca local, baseada no sistema de voz. O mercado de busca local indiano sofre mudanças significativas, pois um número cada vez maior de consumidores usam celulares para procurar empresas locais," disse Keith Nilsson, vice presidente sênior e chefe de mercados emergentes de Yahoo!.

T.S. Narayanaswamy, fundador e diretor executivo de INMAC, declarou: "Acreditamos que os fundos disponibilizados por Yahoo! vão reforçar nossos negócios." Narayanaswamy acrescentou que os fundos seriam utilizados para aumentar a cobertura de Call Ezee, fazer progressos tecnológicos, bem como construir uma equipe de primeira classe.

## US\$ 590 bilhões de varejo em 2012



O setor varejista informal deve crescer cerca de 10% ao ano, até atingir US\$ 496 bilhões em 2011-12, apesar da constante expansão do varejo formal, de acordo com um estudo conduzido pelo Conselho Indiano de Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais (ICRIER), um grupo de especialistas do setor, situado em Nova Delhi.

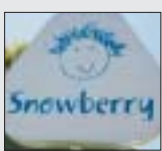
O relatório sobre o impacto do varejo organizado nos pequenos proprietários de comércio revela que o varejo indiano deve alcançar taxas anuais de 13%, passando de US\$ 322 bilhões em 2006-07 para US\$ 590 bilhões em 2011-12. O setor varejista informal foi avaliado em US\$ 309 bilhões no período 2006-07.

O setor formal representa atualmente somente 4% de todo o varejo e deve crescer com um ritmo ainda maior de 45-50% ao ano, quadruplicando a participação no comércio varejista total atingindo 16% em 2011-12, observa o relatório.

De acordo com ICRIER, os consumidores lucraram com a entrada do varejo organizado e o aumento dos gastos globais no setor. Além disso, todos os níveis de rendimento realizaram economias comprando no varejo organizado, especialmente os consumidores de baixa renda.

O relatório constatou que os agricultores se beneficiaram significativamente com a opção de venda direta ao varejo organizado. Os agricultores lucraram cerca de 60% a mais com a venda direta aos varejistas, comparado aos lucros obtidos na venda em mercados locais. O estudo fez algumas recomendações como, por exemplo, a facilitação de pontos de venda 'cash & carry', como 'Metro', para a venda dos produtos agrícolas no varejo informal.

## Sorvetes dos EUA Snowberry entram no mercado indiano



O fabricante norte-americano de sorvetes Snowberry USA vai entrar no mercado indiano de sorvetes, estimado em 200 milhões e planeja um investimento de US\$ 50 milhões, disse um executivo da empresa. A empresa, famosa pelo baixo teor de gordura de sorvetes de iogurte, criou uma entidade indiana, Snowberry Ltd. India, para conduzir as operações indianas. O investimento será realizado gradualmente até 2010, afirmou o presidente de Snowberry EUA, Robert F. Barker. "A Índia é um dos mercados chaves no plano de expansão global de Snowberry... Em 2009, nossa intenção é introduzir a marca Snowberry na Índia, China e em outros países", disse Barker.

Apesar da crise econômica mundial, Barker está otimista em relação à entrada no mercado indiano. "Embora outras empresas enfrentem dificuldades neste momento, há boas oportunidades para penetrar novos mercados," disse Barker.

## Governo: eletricidade para todos até 2012



O governo pretende fornecer eletricidade para todos até 2012, declarou recentemente o Ministro de Energia Sushilkumar Shinde aos jornalistas, em Nova Delhi. "Até agora, 53.000 vilarejos já foram eletrificados e todos receberão eletricidade até 2012."

No quadro do programa Rajiv Gandhi Grameen Vidyutikaran Yojna (RGGVY),

lançado em 2005 com o objetivo de eletrificar todas as vilarejos do país, o Ministério de Energia estabeleceu uma meta para eletrificar 120.000 vilarejos durante o atual Plano Quinquenal (2007-12). A Rural Electrification Corporation (REC) é a agência central para a implementação do RGGVY.

"Fizemos arranjos para eletrificar 120.000 vilarejos durante o período do XI Plano Quinquenal", declarou o presidente e diretor executivo da agência, P. Uma Shankar.

Nesse esquema, o Governo presta 90% de auxílio à infra-estrutura de distribuição elétrica e 100% para conectar os lares rurais à rede elétrica nacional.

Nesse ano fiscal, o governo já forneceu conexões elétricas a 1,8 milhões de lares, abaixo da linha de pobreza (BPL em inglês). A meta para este ano fiscal é de 5 milhões de famílias. Um total de INR 330 bilhões foi liberado para subvencionar conexões elétricas e distribuição de infra-estrutura destinada às famílias rurais.

"Uma subvenção de INR 280 bilhões foi determinada no XI Plano Quinquenal, destinada à eletrificação rural. No precedente Plano Quinquenal, recebemos um subsídio de INR 50 milhões," afirmou Shankar.

## 700 milhões de assinantes de telecomunicações: PM

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh espera que a base de usuários de telecomunicações no país alcance 700 milhões em 2012, devido ao enorme número de novos assinantes a cada mês.

“Em outubro de 2008, as operadoras indianas de celulares registraram um número recorde de mais de 10 milhões de usuários. Com este ritmo de crescimento, a base total de assinantes de serviços de telecomunicações deve atingir 700 milhões até 2012, com cerca de 650 milhões de usuários de telefones móveis e 50 milhões de telefones fixos”, declarou o Primeiro Ministro na inauguração da recente feira ‘India Telecom 2008’, em Nova Delhi.

O Departamento de Telecomunicações estabeleceu uma meta de 500 milhões de conexões telefônicas em 2010 e 750 milhões em 2012. Atualmente, a base de assi-



antes de telecomunicações no país situa-se em 373 milhões, incluindo os resultados de novembro. O setor indiano de telecomunicações distingue-se por ser o setor de telecomunicações com o maior crescimento mundial, registrando mais de oito milhões de assinaturas por mês e a segunda maior rede sem fio no mundo depois da China, ultrapassando os EUA.

Os analistas afirmam que o único ponto negativo nessas perspectivas de crescimento são as telecomunicações nas zonas rurais que não acompanharam o ritmo das zonas urbanas. Assim, o governo terá que se esforçar muito para conseguir aproximar o mundo rural do mundo urbano e aprimorar a conectividade em áreas rurais. Mas a situação está melhorando lá também.

O Primeiro Ministro afirmou: “Muitos dos novos assinantes estão agora próximos das áreas rurais. A cada mês, há mais de três milhões de novos assinantes rurais. A Índia tem uma das taxas mais baratas de serviços de telefonia celular no mundo. Isto ajuda nossos compatriotas rurais, agricultores e pescadores a utilizar serviços de telefones móveis. Porém, a tele-densidade rural permanece baixa com 13% comparado à média nacional de 32% e a tele-densidade das zonas urbanas é de 74%”.

## Consumidores indianos preferem produtos ecológicos



Os consumidores indianos estão dispostos a pagar mais por produtos ecológicos, de acordo com uma nova pesquisa. A

pesquisa, conduzida por Edelman, empresa internacional de comunicação, revela que o empreendimento de ações favoráveis ao meio-ambiente é uma das grandes prioridades do consumidor indiano. “88% dos consumidores indianos estão dispostos a pagar mais por produtos ecológicos contra 82% na China”, segundo a pesquisa. A sondagem, realizada em 10 países, incluindo a Índia, China e EUA, revela que 79% dos indianos acreditam que há preocupação exagerada sobre o meio-ambiente e quase 60% acreditam que o mundo não enfrenta um aquecimento global. “Apesar disso, 92% sentem que é seu dever contribuir para uma melhor sociedade e meio-ambiente”, afirmou o estudo.

## Serco adquire indiana Infovision por INR 2 bilhões

### serco

O Grupo britânico Serco adquiriu o líder indiano de BPO, Infovision, por mais de INR 2 bilhões, com vistas a entrar no mercado indiano de BPO. Serco, operacional em 36 países, presta serviços na área da saúde, educação e formação, controle de tráfego aéreo, gerenciamento de trânsito e tráfego ferroviário.

“Por meio desta aquisição, Serco lançará sua marca na Índia e se posicionará como um prestador de serviços públicos, assim como nos mercados dos países desenvolvidos. Serco oferecerá serviços domésticos e internacionais de Infovision para clientes internacionais, além de desenvolver novos serviços de BPO,” declarou o diretor executivo de Serco, Christopher Hyman.

## Kohinoor Foods faz parceria nos Estados Unidos



Kohinoor Foods, Kuma empresa líder de produtos alimentares prontos para consumo, montou uma parceria com uma cadeia varejista norte-

americana Target Corporation para comercializar autêntica comida indiana nos Estados Unidos,” declarou o diretor gerente de Kohinoor Foods, Gurnam Arora. Target Corp, que opera cerca de 1.500 lojas em 47 estados dos EUA, distribuirá mais de 16 pratos autênticos indianos de Kohinoor Foods, segundo ele. Da gama prevista inicialmente, Target planeja distribuir quatro categorias selecionadas — ensopados, arroz para microondas, refeição para microondas e kit para refeição.

## HCL Tech conclui aquisição de Axon



No dia 15 de dezembro, HCL Technologies concluiu a aquisição do Grupo britânico Axon por £ 441 milhões (US\$ 658 milhões), representando a maior aquisição tecnológica de HCL Axon, a nova entidade que busca acordos de outsourcing no valor de US\$ 1,2 bilhão.

A nova entidade que se tornará a divisão de serviços SAP de HCL Technologies, será formada pela fusão inversa dos serviços SAP de HCL e Axon Group. Haverá 4500 consultores com receitas estimadas em aproximadamente US\$ 500-600 milhões.

Com essa aquisição, HCL se tornará um dos 10 maiores prestadores mundiais de serviços SAP. “A compra é ainda mais relevante agora do que no passado, pois os clientes procuram novas soluções. Eles não querem cortar os gastos, mas querem ganhar mais”, disse Vineet Nayar, Diretor Executivo de HCL Technologies. HCL identificou os serviços de aplicações de empresas (EAS) como uma oportunidade fundamental para a estratégia ‘Blue Ocean’.

A aquisição oferece a HCL a perícia de Axon na concepção, implementação e apoio às soluções empresariais usando SAP como plataforma de empresa. Os serviços EAS representam atualmente 25% das receitas de HCL contra 11% anteriormente. “As forças de Axon em planejamento e implementação se encaixam bem com as capacidades operacionais de HCL”, declarou Steve Cardell, o ex-diretor executivo de Axon e futuro presidente de HCL Axon.

A fusão com HCL permitirá a nova entidade competir em maiores negócios, acrescentou Cardell. Por exemplo, HCL Axon licita um importante contrato nos Estados Unidos, envolvendo a implementação e o gerenciamento SAP, um dos pontos fortes de HCL. HCL pediu emprestado £ 400 milhões a Standard Chartered para financiar a operação.

## Contratos de outsourcing para Genpact e Infosys



No momento em que a crise global afeta a indústria de outsourcing, dois grandes contratos de externalização nos setores farmacêuticos e hoteleiros foram assinados, o que deve trazer esperança e entusiasmo para o setor indiano de BPO. Global Hyatt Corporation, primeira cadeia hoteleira do mundo sediada em Chicago, terceirizou uma parte dos serviços financeiros e contábeis com a empresa indiana de BPO Genpact.

O acordo com Hyatt representa uma nova tendência na indústria hoteleira, seguindo os passos dos líderes bancários e de seguros que terceirizaram grande parte dos processos empresariais com o setor indiano de BPO. Num outro grande contrato, o gigante mundial farmacêutico, AstraZeneca, terceirizou serviços de apoio corporativo, ponta a ponta, com a empresa de Bangalore Infosys.

Hyatt Corporation concedeu um contrato de cinco anos a Genpact, incluindo todos os hotéis norte-americanos da cadeia. Harmit Singh, Diretor Financeiro de Global Hyatt Corporation, afirmou:

“Assinamos um contrato para que Genpact preste serviços contábeis às operações de nossa carteira hoteleira na América do Norte, o que deve ser ampliado no futuro.”

Iniciando com nove hotéis, a unidade Genpact de Hyderabad contará com mais seis hotéis no próximo ano e, em seguida, 10 hotéis até março de 2010. O grupo Hyatt possui 118 propriedades na América do Norte. Um especialista do setor afirmou que, mais cedo ou mais tarde, outras cadeias hoteleiras globais seguirão o modelo de terceirização de processos empresariais da Hyatt.

Siddharth Thaker, diretor associado da firma de consultoria global em hotelaria, HVS International, afirma: “Faz sentido para muitas cadeias hoteleiras europeias e norte-americanas buscar a terceirização de serviços financeiros e contábeis na Índia, devido à desaceleração econômica mundial. Além disso, como não há muitas opções para aumentar as receitas, a terceirização oferece uma clara vantagem para os resultados financeiros. Hyatt possui cinco unidades na Índia cujas transações financeiras — incluindo receitas e pagamentos, processo e concordância do livro contábil principal — são realizadas no centro de serviços compartilhados Hyatt em Mumbai.

## Novembro: exportações automotivas em alta de 62%

Embora as vendas automotivas indianas tenham registrado, em novembro, uma das maiores quedas da história, as exportações de automóveis aumentaram 61,88% neste mês. As exportações aumentaram,



apesar da queda do mercado nacional. O total de veículos exportados da Índia alcançou 146.337 unidades em novembro contra 90.398 unidades durante o mesmo mês no ano passado. O crescimento das exportações foi liderado pelos veículos de passeio, motocicletas, lambretas e três rodas, segundo os dados publicados pela Sociedade dos Fabricantes Indianos de Automóveis (SIAM em inglês). As exportações de carros de passageiros duplicaram, passando de 15.464 unidades, em novembro do ano passado, para 34.607

unidades nesse ano.

Hyundai Motor India, segundo maior fabricante indiano de automóveis, triplicou as exportações, com 28.500 unidades, em novembro, contra 9.898 unidades, no mesmo mês do ano

anterior, afirma SIAM. As exportações do maior fabricante de automóveis do país, Maruti Suzuki India, cresceram 12,28%, totalizando 4.920 unidades em novembro contra 4.382 unidades no mesmo mês do ano anterior. No último mês, as exportações de duas rodas saltaram para 51,16%, registrando 89.245 unidades, comparado às 59.041 unidades no ano anterior.

As exportações de motocicletas aumentaram para 85.549 unidades contra 56.739 unidades no mesmo mês em 2007, um salto de 50,78%, declarou SIAM.

## Bangalore declarada 'a cidade nano' da Índia

No dia 13 de dezembro, o Vice Presidente Mohd. Hamid Ansari declarou Bangalore "a cidade nano da Índia", depois que o Governo de Karnataka anunciou que iria tomar medidas para incentivar a pesquisa e desenvolvimento (P&D) em nanociência e nanotecnologia e facilitar o desenvolvimento da indústria no estado.

Ao fazer a declaração na segunda conferência e exposição 'Bangalore Nano 2008' em Bangalore, o Vice Presidente disse que a nanotecnologia, que mudou a imagem da indústria e da economia, seria uma força transformadora na Índia nos próximos anos.

"Bangalore Nano trouxe empresários emergentes, profissionais da indústria e capitalistas de risco para uma plataforma comum, visando facilitar a criação de redes e interações empresariais. Precisamos mais plataformas como estas no país para diversos setores da indústria e pesquisa," disse



O Vice Presidente indiano Mohd. Hamid Ansari discursando na inauguração de Bangalore Nano-2008, 13 de dezembro

Ansari a aproximadamente 500 representantes da Índia e do exterior. O Ministro de Karnataka B.S. Acharya disse que o governo estadual já havia destinado 6 hectares para a criação de um instituto indiano de excelência em nanociência e tecnologia em Bangalore com a subvenção de INR 1 bi-

lhão do governo central. O instituto nano funcionará sob a égide do Centro Avançado de Investigação Científica Jawaharlal Nehru (JNCASR), uma universidade conceituada do Departamento de Ciência e Tecnologia. "Vamos também fazer uma parceria com o meio acadêmico e a indústria criando um parque nano e um centro de incubação para transformar Bangalore numa verdadeira cidade nano," disse Acharya.

Área emergente, a indústria nanotecnológica tem o potencial para se tornar globalmente um setor de um trilhão de dólares na próxima década, ultrapassando os atuais US\$ 9 bilhões.

O eminente cientista C.N.R. Rao, que chefia o Conselho Científico Consultivo do Primeiro-Ministro, disse que Índia estava em sintonia com o mundo no campo da nanotecnologia.

"Podemos ser líderes no setor emergente desde que tenhamos os melhores jovens

talentos, principalmente da Índia rural. A nanotecnologia promete um futuro notável para Karnataka e a Índia, apesar dos próprios desafios," observou Rao.

Mais tarde, Ansari entregou o segundo Prêmio Nacional Nano Bangalore ao professor emérito e cientista honorário da Academia Nacional das Ciências, Dipankar Chakravorty, de Calcutá.

Num desenvolvimento análogo, Ashok Sood, membro da Missão Nacional Nano, Instituto Indiano de Ciências (IISc), disse que o governo indiano vai ajudar a indústria a desenvolver produtos com nanotecnologia para uso comum, com capital inicial e empréstimos institucionais.

"Em breve, o Ministério da União de Ciência e Tecnologia divulgará orientações para a indústria sobre projetos específicos que vão permitir a produção em massa de produtos com materiais nano," disse Sood à margem da conferência.

### Índia lança míssil supersônico Brahmos



No dia 18 de dezembro, a Índia realizou o teste do míssil cruzado supersônico BrahMos, um dos mais bem sucedidos produtos do empreendimento militar conjunto entre a Índia e a Rússia, a partir de uma plataforma vertical na baía de Bengala.

"O Míssil BrahMos foi lançado com sucesso a partir de um navio de guerra na Baía de Bengala. Este lançamento exclusivo foi realizado a partir de uma plataforma móvel e todos os objetivos da missão foram atingidos," disse um funcionário da Organização para o Desenvolvimento da Pesquisa de Defesa. Esta é a primeira vez que o BrahMos foi testado de um lançador vertical universal montado em um novo navio. Todos os lançamentos anteriores de mísseis BrahMos foram efetuados a partir de lançadores inclinados. "É um marco significativo, tendo em vista o fato que os navios atuais são equipados com lançadores verticais," disse o funcionário. O míssil tem um alcance de cerca de 300 quilômetros e transporta uma ogiva convencional de 300 quilos. Ele pode alcançar velocidades de até 2,8 mach, ou quase três vezes a velocidade do som.

### Descoberta nova banana para diabéticos



Os cientistas da Universidade de Agricultura e Tecnologia Chandra Shekhar Azad (CSAUAT), em

Kanpur, no estado de Uttar Pradesh, reivindicaram a criação de uma nova variedade de banana com menor teor de açúcar para diabéticos.

"Na nova variedade, controlamos com sucesso o processo de conversão do amido em glicose, que é um fenômeno natural em frutas que contêm amido (carboidrato)," declarou G. S. Gaur, agro-cientista na CSAUAT.

### TCS firma acordo de marketing com Ferrari



No dia 18 de dezembro, o principal exportador de software da Índia, Tata Consultancy Services (TCS), uma empresa do grupo Tata, anunciou o acordo firmado com Ferrari para desenvolver uma parceria de tecnologia e marketing que vai estampar o logotipo de Tata no gigante italiano automobilístico de F1 na temporada 2009.

"Firmamos um acordo com a Ferrari para uma parceria de desenvolvimento de tecnologia e marketing e, conseqüentemente, o logotipo da empresa será exibido na Ferrari," disse um porta-voz de TCS. O pacto com a Ferrari, vencedor deste ano do título de Construtor Mundial de F1, será um enorme impulso para que a maior empresa

indiana de software demonstre seu talento. Para o grupo Tata, este será o segundo período nas pistas rápidas da F1 depois da associação, em 2005, de Tata Motors com Narain Karthikeyan, que pilotou na equipe de Jordan.

As empresas indianas de TI concentram esforços na criação de marcas globais semelhantes às de concorrentes importantes como IBM e Accenture. 'WGC Accenture Match Play Championship', um dos Campeonatos Mundiais de Golfe para jogadores profissionais de golfe do sexo masculino, é patrocinado pela empresa de consultoria global Accenture. IBM também associou-se com Wimbledon.

No campo indiano, Satyam Computer Services associou-se com a FIFA Copa do Mundo. A empresa é o provedor oficial de serviços em TI para o Campeonato Mundial de futebol de 2010 e 2014. A oportunidade de exibir o logotipo de Tata no carro de F1 Ferrari trará, provavelmente, outros benefícios para as empresas do grupo Tata. TCS foi a primeira empresa indiana a entrar na arena da F1 em 2005, quando passou a ser o parceiro tecnológico da Ferrari.

### IBM assina contrato de outsourcing com banco cooperativo do Rajastão

**IBM** No dia 15 de dezembro, IBM, gigante norte-americano de TI,

anunciou a assinatura de um contrato de outsourcing de cinco anos para a gestão da infra-estrutura de TI do Banco Madhav Nagrik Shakari, situado no Rajastão. O Banco Madhav Nagrik Sahakari pretende expandir a atual rede de 25 sucursais no Rajastão. Também pretende oferecer serviços como Internet banking, mobile banking e Multibanco para clientes da zona semi-urbana e rural.

Nipun Mehrotra, vice-presidente e gerente geral de Global Technology Services, IBM Índia/Ásia do Sul, afirmou: "Continuaremos nossa expansão geográfica e queremos trabalhar com mais clientes como Banco Madhav." O banco já completou 35 anos de funcionamento e tem mais de 172.000 clientes.

### Música 'Slumdog Millionaire' de A.R. Rahman ganha Prêmio Satélite

O respeitado diretor indiano de música A.R. Rahman ganhou mais um Prêmio Satélite Globo de Ouro pela nomeação de Melhor Música Original com o edificante e injustiçado conto 'Slumdog Millionaire' do diretor britânico Danny Boyle.

Além do prêmio para Rahman, o filme — com cenário e rodado em Mumbai — ganhou mais dois prêmios Satélites anuais oferecidos pela Academia Internacional de Imprensa para o Melhor Filme Dramático e Melhor Diretor para Boyle.

O filme narra a emocionante história de um órfão de 18 anos, que vive numa favela de Mumbai, e que tenta ganhar um prêmio de INR 20 milhões (US\$ 420.000) no programa indiano 'Quem Quer Ser Milionário?'

'Slumdog Millionaire' também empatou com 'WALL.E', um filme de ficção científica e animação por computador, pelo prêmio de



A.R. Rahman



Uma cena de 'Slumdog Millionaire'

Melhor Filme oferecido pelos Críticos de Cinema de Boston, além de ganhar o prêmio Melhor Edição. Considerado um dos 10 melhores filmes de 2008 pelo roteirista David Germain da Associated Press, classificado em quarta posição, 'Slumdog Millionaire' também ganhou quatro prêmios EDA (Ativismo Dinâmico de Excelência) da Aliança de Mulheres Jornalistas de Cinema (AWFJ), incluindo Melhor Filme e Melhor Direção.

Os prêmios homenageiam a fundadora de AWFJ, Eda Reiss Mirim, mãe de Jennifer

Mirim, que foi uma atriz de teatro, cinema e televisão, cuja carreira durou mais de 60 anos.

O filme também ganhou outras três nomeações para Melhor Filme na categoria Drama, Melhor Diretor para Boyle e Melhor Roteiro para Simon Beaufoy nos prêmios Globo de Ouro 2008, oferecidos pela Associação de Imprensa Estrangeira de

Hollywood. O filme já tinha recebido dois prêmios da Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles — Melhor Diretor para Boyle e Melhor Música para Rahman. Também ganhou o segundo lugar de Melhor Cinematografia para Anthony Dod Mantle.

O filme também ganhou o prêmio de Melhor Cinematografia do Círculo de Críticos de Cinema de Nova Iorque e seis nomeações Critics Choice Award para Fotografia, Diretor (Boyle), Roteiro (Beaufoy), Jovem Ator (Dev Patel), Compositor (Rahman), e Música (Jai Ho).



## MACRO POTENCIAL PARA MICROFINANÇA



**A** filantropia e o lucro podem parecer um estranho par, mas daria um bom casamento, considerando o sucesso de instituições de microfinança (MFIs) na Índia. A Índia é o maior mundial mercado de microfinança, com o crescimento do setor registrando uma taxa média de mais de 50%.

Conseqüentemente, investidores nacionais e estrangeiros são cada vez mais atraídos pela oportunidade de prósperos negócios.

Quase duas décadas depois da implantação na Índia, a microfinança, que era uma atividade de puro desenvolvimento, passou a ser basicamente um catalisador econômico.

Assim, até mesmo Nokia, fabricante com o maior número de vendas de celulares, considera a microfinança como uma iniciativa importante para aumentar a penetração de celulares na Índia. Cada vez mais, a microfinança torna-se um canal efetivo para garantir a inclusão financeira da população de baixa-renda e do setor informal.

“Muitas experiências foram realizadas para demonstrar a sustentabilidade e o

sucesso dos modelos de microfinança”, diz Vijay Mahajan, presidente do conselho de Basix (Índia), uma instituição de promoção de subsistência, situada em Hyderabad.

A microfinança, ou micro-crédito, consiste normalmente em pequenos empréstimos de cerca de US\$ 100 destinados a uma pessoa ou um grupo de pessoas denominados grupos de auto-ajuda (SHGs in inglês). Os devedores pertencem geralmente às camadas inferiores da sociedade.

O Banco de Reserva da Índia (RBI), banco central do país, instigou os bancos a optarem por um modelo SHG para emprestar a mais de 30 milhões de micro e pequenas unidades, a fim de garantir um acesso facilitado aos fundos.

A indústria indiana de microfinança inclui ONG, trustes ou sociedades que trabalham com modelos não lucrativos e, até mesmo grandes operadores tais como Spandana, SKS, Basix, SHARE Microfin no estado de Andhra Pradesh, Cashpor em Uttar Pradesh, Grameen Koota em Karnataka — que trabalham com modelo lucrativo.

A indústria da microfinança deve abranger aproximadamente 10% de lares

As MFIs surgiram no final dos anos noventa, com o objetivo de aumentar os fundos sociais e comerciais nos empréstimos feitos aos pobres. Atualmente, há mais de mil MFIs indianas, a maior parte prestando serviços aos pobres do mundo rural. Várias MFIs também descobriram o potencial dos empréstimos aos pobres urbanos.

modestos que necessitam créditos.

As MFIs surgiram no final dos anos noventa, com o objetivo de aumentar os fundos sociais e comerciais nos empréstimos feitos aos pobres. Atualmente, há mais de mil MFIs indianas, a maior parte prestando serviços aos pobres do mundo rural. Várias MFIs também descobriram o potencial dos empréstimos aos pobres urbanos.

Uma associação de MFIs urbanas, a Sociedade para Promoção de Centros de Recursos de Áreas (SPARC em inglês), Swadhar FinAccess, Bandhan e Ujivan estão entre as MFIs que operam em áreas urbanas.

É difícil para os bancos emprestarem às MFIs na ausência de garantias suficientes. Por esta razão, várias MFIs como Biswa (Bharat Integrated Social Welfare Agency), Grameen Koota em Bangalore e Bandhan no estado de Bengala Ocidental se transformaram em companhias de finanças não-bancárias (NBFCs) para aumentar o capital de base.

De acordo com ‘Invertendo a Pirâmide: A Face Variável da Microfinança Indiana’ —

um relatório da Intellectual Capital Advisory Services Pvt. Ltd. (Intellectap), uma importante consultoria — SHGs e MFI gastaram US\$ 3,7 bilhões em micro empréstimos até março de 2007. Enquanto o modelo SHG representa a maioria de desembolsos, o modelo de MFI demonstrou uma taxa de crescimento mais alta.

De acordo com um outro estudo de Intellectap, as 60 maiores MFIs contaram com 10 milhões de clientes e uma excelente carteira acumulada de US\$ 769 milhões em 2007. Os indicadores de eficiência e rentabilidade das MFIs indianas são altamente favoráveis, comparados às referências asiáticas.

Recentemente, sete MFIs indianas, o maior número para um país, foram classificadas na lista, compilada pela revista Forbes, das 50 maiores MFIs mundiais. Bandhan classificou-se em segundo lugar.

As outras MFIs indianas incluídas na lista eram Microcredit Foundation of India (13º), Saadhana Microfin Society (15º), Grameen Koota (19º), Sharada’s Women’s Association for Weaker Section (23º), Asmitha Microfin Ltd., (29º) e SKS Microfinance Pvt. Ltd. (44º).

De acordo com um estudo conduzido por Intellectap, o volume de mercado para a microfinança na Índia situa-se na faixa de 58 a 77 milhões de clientes, supondo que a inteira população pobre do país represente clientes potenciais.

Isto significa uma demanda de crédito anual de US\$ 5,7 a US\$ 19,1 bilhões, considerando o volume de empréstimos na faixa de US\$ 100 e US\$ 250. Graças à alta taxa de crescimento e a enorme diferença entre a procura e a oferta, o setor está atraindo vários novos operadores.

Inúmeros operadores internacionais como International Finance Corporation (IFC), a norte-americana Action situada em Washington, a britânica CDC, Tridos dos Países Baixos, FMO, uma organização holandesa e KfW da Alemanha realizaram investimentos significativos no setor indiano de microfinança.

“Há dois bilhões de pessoas no mundo inteiro que vivem com menos de US\$ 2 por dia” afirma Chris Brookfield, diretor de Unitus Equity Fund. “Há um enorme potencial no mercado que visa oferecer um futuro melhor a essas pessoas,” disse ele.

Legatum, uma empresa privada de investimento internacional, anunciou um investimento de US\$ 25 milhões em SHARE Microfin Limited, a maior MFI do país. É o maior investimento, ambos doméstico e internacional, realizado por qualquer investidor numa MFI. “O volume do mercado, as taxas de baixa penetração e a alta taxa de crescimento atraem investidores”, diz Vijay Mahajan, presidente do conselho de Basix Índia. “É um ganho de ambos os lados para as MFIs indianas, pois o setor vai lucrar com os fundos estrangeiros graças ao aumento de profissionalismo, exposição global, novas redes, melhores padrões e ética e uma transferência natural de perícias globais.”

Tendo em vista o potencial de negócios do setor, os bancos comerciais aumentam também a exposição ao setor como parte da responsabilidade social corporativa e para atender as necessidades de empréstimos do ‘setor prioritário’.

O que começou com compaixão transformou-se agora em uma proposta viável de negócios. O setor de microfinança evoluiu, passando de uma atividade focalizada no desenvolvimento para um sub-setor da indústria de serviços financeiros de varejo, focalizado no desenvolvimento social e econômico.



# DAYARA BUGYAL: Paraíso da natureza



**N**uma altura de 3.048 metros acima de Uttarkashi, a beleza deste planalto surpreenderá até os mais intrépidos viajantes. Infinitos gramados verdes salpicados com flores cor de laranja, brancas, azuis, violetas ondulam na paisagem, emoldurada com sublimes picos cobertos de neve. Durante todo o verão, há rebanhos ruminando nos pastos, enquanto cães pastores correm pelos campos e crianças observam a paisagem na frente das cabanas Gujjar. Por todos os lados, nuvens baixas movimentam-se acima dos prados, envoltas em uma cena de tirar o fôlego, lembrando a Escócia.

Dayara Bugyal é um sonho para o viajante amante da natureza. Situada num penhasco perto de Bhatwari na rodovia Uttarkashi-Gangotri (27 quilômetros de Uttarkashi), Dayara Bugyal é uma maravilha ainda inexplorada. Com muita neve durante o inverno, Dayara Bugyal transforma-se num destino de sonho para esquiadores. Tem uma das mais belas pistas de esqui da Índia oferecendo alternativas às pistas retas de Auli, Manali e Gulmarg. Ainda preservada do turismo de massa, Dayara é um lugar perfeito com pistas de esqui espalhadas numa superfície de 29 quilômetros quadrados.

É melhor começar o trekking de oito quilômetros, de Barsu até Dayara, bem cedo de manhã. Com ventos gradientes, o caminho de dois metros de largura, que leva até o alto da montanha, atravessa uma floresta densa com antigos carvalhos, cedros e bétulas. O som de grilos estridentes nas árvores cobertas de

musgo, as pegadas de ursos e felinos, os gritos de corujas e macacos langor contribuem a criar uma atmosfera assustadora e gótica.

Perto de Dayara, há muitos passeios para se fazer como por exemplo Siyari, Gidara, Bakaria, entre muitos outros. Os viajantes mais aventureiros podem fazer o trekking de 37 quilômetros, em dois dias, através da densa floresta até Dodi Tal e, em seguida, até a estrada que leva a Sangam Chatti.

Entretanto, para este trekking, deve-se contratar um guia, pois o caminho é escarpado e perigoso; até mesmo, os habitantes do lugar já arriscaram suas vidas na trilha estreita e escorregadia.

É possível acampar às margens do pitoresco lago. A 3.084 metros de altitude, Dayara Bugyal oferece uma das mais cativantes vistas da majestosa cadeia dos Himalaias.

Uma das principais atrações do local é o templo de Sheshnag situado na estrada Raithal-Dayara.

No dialeto local, Bugyal significa 'prado de alta altitude'. Em outros termos, Dayara Bugyal, no estado de Uttaranchal, equivale a Khajjiar (Dalhousie) no estado de Himachal.

Até o início dos anos noventa, Dayara era conhecida somente pelos habitantes do lugar e Gujjars, que iam até estas pastagens no passado, com seus rebanhos no final de maio quando a grama brotava, depois que a neve era derretida pelas temperaturas estivais. Este ritual anual continua até hoje.

Cabanas de adobe com telhados de palha são as únicas estruturas construídas, espalhadas nos prados durante o verão.

Pode-se chegar até Dayara a partir de dois vilarejos — Arsu ou Raithal. Ambos situam-se nas principais estradas no trajeto Uttarakashi-Gangotri. Na base da cordilheira, pode-se chegar aos vilarejos de táxi percorrendo os 6 quilômetros até Barsu, e mais dois quilômetros até Raithal. Este luxo pode custar a soma de 400 a 600 rupias negociáveis.

Uma opção mais barata é embarcar em uma das lotações Mahindras que circulam entre Uttarakashi e Gagotri e chegar até Bhatwari (uma cidade a 27 quilômetros de Uttarakashi na estrada de Gangotri).

Pode-se alugar um táxi em Bhatwari por 200 rupias percorrendo os 11 quilômetros na estrada sem asfalto até Barsu. Entretanto, a opção mais barata é o ônibus que parte de Bhatwari às 16h30.

Pela nobre soma de 15 rupias, é possível fazer a viagem até Barsu. A tarifa para Raithal é a mesma. Até hoje, não há hotéis ou casas para alugar em Barsu ou Raithal.

Uma especialidade culinária inesquecível em Dayara Bugyal é o 'fresh green gupka' ou cebolinha selvagem abundante no local.

Infelizmente, o número de turistas diminui a cada ano. Após a visita, o turista urbano insensível deixa lembranças desagradáveis como garrafas de plástico, embalagens de papel e outros alimentos.

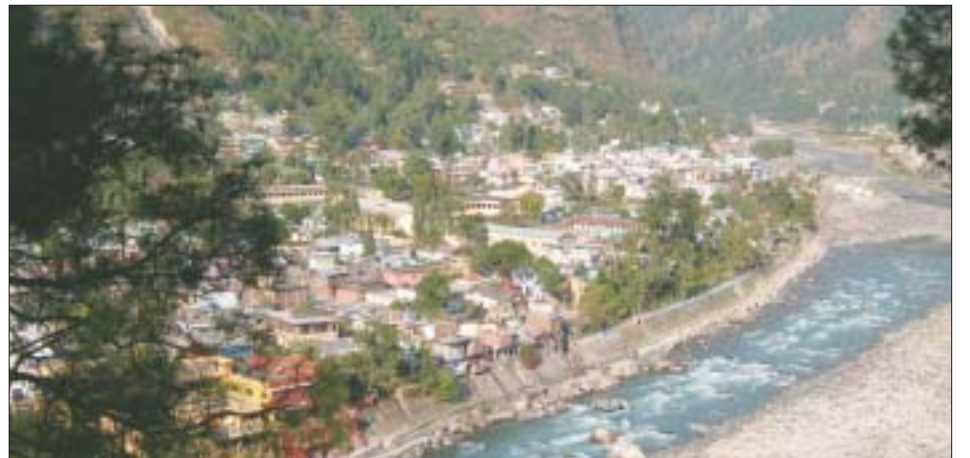
## INFORMAÇÃO TURÍSTICA

### COMO CHEGAR

**De trem:** Rishikesh é a estação de trem mais próxima de Dayara Bugyal que fica a 192 quilômetros.

**Via terrestre:** Dayara Bugyal está bem conectada pela rodovia até Uttarkashi. Há um serviço de ônibus privado entre Uttarkashi e os vilarejos de Raithal e Barsu. Barsu fica a 184 quilômetros de Rishikesh.

**Acomodação:** Há albergues turísticos, hotéis privados e também hospedarias em Uttarkashi.



**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil  
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br